

**A HIPERSEXUALIZAÇÃO E A INFLUÊNCIA DA CULTURA DIGITAL NA
NORMALIZAÇÃO DA PROSTITUIÇÃO ENTRE OS JOVENS.
SAÚDE E BEM-ESTAR (3)**

**Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em
todas as idades.**

Clara Zuniga Guedes de Castro Lira (Colégio Focus)
Emmily Nicoly da Silva Rodrigues (Colégio Focus)
Gabriela Ferroni da Rocha (Colégio Focus)
Lavínia Siqueira Moreira Cesar Lopes (Colégio Focus)
Lívia de Castilho Braga (Colégio Focus)
Luísa de Castro Saad (Colégio Focus)
Bruno de Vasconcellos Averaldo Hangai

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a influência da cultura digital na hipersexualização e na normalização da prostituição entre os jovens. A cultura digital, marcada pela difusão de conteúdos sexualizados em redes sociais e plataformas de entretenimento, como Instagram, Tiktok e Spotify; tem contribuído para a formação de percepções distorcidas sobre corpo e sexualidade. Além disso, a velocidade com que essas informações circulam aumentam o alcance de discursos que, muitas vezes, estimulam comportamentos de risco, sobretudo em públicos mais vulneráveis, principalmente adolescentes. A pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa: no campo qualitativo, foram realizadas entrevistas com profissionais da psicologia e análise de conteúdos midiáticos, como músicas, influenciadores digitais; no campo quantitativo, aplicou-se um questionário online a 188 adolescentes entre 14 e 17 anos, buscando mapear opiniões, hábitos de consumo e níveis de compreensão sobre o tema. Os resultados revelaram que 67,55% dos participantes apresentaram respostas superficiais ou inconclusivas sobre o conceito de hipersexualização, 9,57% demonstraram conhecimento mais aprofundado e 22,87% afirmaram não compreender o tema. Esses dados indicam que a maioria dos jovens desconhece as repercussões desse fenômeno e reforçam a necessidade de práticas educativas que promovam uma compreensão crítica sobre sexualidade, mídia e exploração. Espera-se que o estudo contribua para reflexões acerca do papel da escola, da família e da sociedade no enfrentamento da hipersexualização e da normalização da prostituição, destacando também a importância de políticas públicas, projetos pedagógicos e campanhas de conscientização, para que os jovens sejam capazes de resistir às pressões impostas pelo ambiente digital e conseqüentemente para que os pais estejam informados.

Palavras-chave: Hipersexualização; Jovens; Normalização da prostituição;

Referências:

LIMA. A pressão estética sofrida por crianças e adolescentes na internet. USP, 2023.

ONU/UNODC. Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas. 2019.

SILVA, T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, M. Hipersexualização precoce e sociedade de consumo. 2015.